MINICURSOS ACEITOS

Vilhena, 3 de setembro de 2021.

MINICURSO 1
LEITURA: COMO CONSTRUIR SENTIDOS?

Juçara Zanoni do Nascimento - Universidade Federal de Rondônia - UNIR /
Universidade Estadual de Maringá - UEM
jzanoni@unir.br

Resumo: Com o passar dos tempos, os avanços dos estudos na área da linguagem têm apontado que o processo de leitura é uma atividade complexa de produção de sentidos, por isso, a discussão desse tema torna-se cada vez mais pertinente, principalmente no atual contexto de ensino e aprendizagem, no qual instituições de ensino têm como finalidade formar pessoas capazes de agir com criticidade na sociedade. Assumindo uma perspectiva sociocognitiva-interacional e apoiando-se em teóricos da Linguística Textual, como Marcuschi (2008), Koch (2005) e Koch e Elias (2006), entre outros, os objetivos deste minicurso são: a) apontar fundamentos dessa abordagem teórica no que se refere à leitura, b) realizar leituras com a intenção de construir sentidos em diferentes gêneros discursivos (história infantil, charges, cartum, memes, entre outros); e c) apresentar estratégias de leitura que auxiliam na construção de sentidos e que possam funcionar como ferramentas a serem utilizadas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes tanto da escola básica quanto da universidade. A metodologia consiste em momentos teóricos nos quais serão discutidos conceitos e, posteriormente, momentos práticos, nos quais a docente e os demais participantes construirão sentidos a partir da leitura de alguns gêneros discursivos. Espera-se que ao final do minicurso o participante seja capaz de ampliar o seu olhar para a construção dos sentidos.

Palavras-chave: Leitura. Construção de sentidos. Gêneros discursivos.

MINICURSO 2
REFLEXÕES SOBRE A ORALIDADE NO ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA

Jaqueline Estácio Barbosa de Jesus Santos - Universidade Federal da Bahia - UFBA
Jaquestacio28@yahoo.com.br

Resumo: A presente proposta de pesquisa, intitulada como ‘O tratamento da oralidade no ensino de língua portuguesa', traz como objetivo refletir, brevemente, sobre os aspectos do texto oral, suas características, sua funcionalidade e aplicabilidade para o ensino de língua. Aspectos esses que foram, deixados à margem, na tradição dos estudos linguísticos. A língua falada, como objeto de estudo, inicia-se, no Brasil, timidamente, a partir das pesquisas funcionais da linguagem, nos anos 70 do século XX, por exemplo, com a proposta de Marcuschi (2003), referente aos gêneros orais, quando aborda sobre o continumm tipológico que refuta a noção de dicotomia entre escrita-fala. Nos documentos oficiais que regem a educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), passam a tratar da temática, no século XX. No entanto, ainda, nos dias atuais, reconhece há carência de pesquisas, voltadas para os aspectos citados, em especial, no contexto escolar, justificando, portanto, a presente proposta. Assim sendo, este trabalho, pauta-se na Linguística Textual hodierna, consoante a proposta de Heine (2012), no que tange à fase bakhtiana, cuja noção de texto é vista enquanto evento dialógico, falado ou escrito, considerando não só os aspectos linguísticos e dialógicos, mas os semióticos, abarcando também os signos não verbais como os gestos, maneios da cabeça etc., elementos pouco contemplados na visão sociocognitivo-interacionista, apresentada por Koch. Então, busca-se com este trabalho contribuir com os estudos acadêmicos, bem como o ensino da língua materna, quando se observa a escassez de uma pesquisa direcionada ao texto oral que contemplem suas características, funcionalidade e aplicabilidade.

Palavras-chave: Oralidade. Ensino. Língua Portuguesa

MINICURSO 3
O DISCURSO NA LINGUÍSTICA TEXTUAL: UMA PROPOSTA NOS ESTUDOS DE BAKHTIN

Myrian Conceição Crusoé Rocha Sales - UFBA
myriancrusoe@gmail.com
Lúcia Maria Bahia Heine - UFBA
liciaheine@uol.com.br

Resumo: Este minicurso propõe analisar o texto no viés das relações dialógicas, munidas de posições valorativas e de suas vozes sociais refratadas sob a perspectiva da Linguística Textual (LT), mais especificamente, na fase ora denominada de bakhtiniana (HEINE, 2015). Essa nova proposta de análise textual investe na discursividade e na interação dialógica. A fase bakhtiniana tem como base teórica os estudos do Círculo de Bakhtin, em especial as concepções de linguagem, sujeitos axiológicos entre outros que vão alicerçar as análises textuais, observando as “posições semântico-axiológicas” dos enunciados (FARACO, 2021). Durante o minicurso, analisaremos enunciado concreto que se constitui de forças sociais vivas e que, na relação dialógica, o sujeito responsivo toma posições valorativas, reagindo às palavras do outro. O curso pauta-se nos estudos da LT com o olhar mais acentuado na fase bakhtiniana dentre os conceitos, destaca-se o sujeito discursivo que nasce na heteroglossia. Perceberemos também como as forças sociais e as avaliações fazem parte do processo de refração quando o indivíduo se faz pertencente ao histórico e social na sua participação como cidadão que interage e responde axiologicamente.

Palavras-chave: Dialogismo. Discurso. Sujeito responsivo.

MINICURSO 4
ESCRITA, REVISÃO E REESCRITA: DA TEORIA À PRÁTICA

Janine Felix da Silva - Universidade Federal de Rondônia-UNIR/Universidade Estadual de Maringá-UEM
janine@unir.br

Resumo: Várias são as concepções de escrita compreendidas no meio escolar, as quais podem ser classificadas a partir de quatro perspectivas: i) escrita com foco na língua; na qual o texto é visto como produto da codificação das palavras (KOCH; ELIAS, 2009); ii) escrita como dom ou inspiração, compreendida como expressão do pensamento do escritor (KOCH; ELIAS, 2009); iii) escrita como consequência de uma possível atividade realizada em sala de aula (MENEGASSI, 2010) e iv) escrita como processo contínuo de aprendizagem linguística (SILVA, 2021). Cada uma dessas perspectivas, associadas ao contexto histórico-social e cultural do docente, influencia as atividades didático-pedagógicas da produção textual em sala de aula. Dessa forma, considerando os estudos referentes ao processo interativo-cognitivo da produção de texto (HAYES; FLOWER, 1980, 1996; MENEGASSI, 2010), propomo-nos a ofertar um minicurso que trabalhe com as etapas processuais da escrita, a saber: escrita, revisão e reescrita com vistas a instrumentalizar o trabalho docente para a mediação das atividades de produção textual no âmbito escolar.

Palavras-chave: Produção textual. Revisão. Reescrita.

MINICURSO 5
LETRAS DIGITAIS: PROPOSTA PARA CRIAR CONTEÚDO DE COMBATE

Dr.ª Patrícia Helena dos Santos Carneiro - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
patriciacarneiro@unir.br
Dr. Júlio César Barreto Rocha - Universidade Federal de Rondônia - UNIR
juliorocha@unir.br

Resumo: Colocar as Letras “em discussão” com suas “pertinências e contemporaneidades” favorece operar em torno da grande virada tecnológica havida neste século, integrando estudos de redação à análise de argumentações derivadas de dados factuais, presentes no suporte de mídias sociais. Se houve vantagens mil nessas novas ferramentas, também se destacaram diversos problemas. Adaptar e preparar certo domínio da escrita sobre a realidade oportuniza buscar comprovação de fatos aceitos como verdadeiros. Oriundo de Projetos institucionalizados na UNIR (“A construção tecnológica da hipermodernidade” e outro, PIBIC), apresentamos uma resultante capacitada a, por um lado, descrever as “Letras digitais”, como conteúdo informativo programático, e, por outro lado, ofertar materiais “combativos”, para incentivar o próprio alunado a identificar postagens em plataformas (Facebook, Instagram, Twitter ou WhatsApp) que contenham retórica tóxica ao relacionamento pessoal ou nociva à prática

civil da tolerância e da compreensão, no ideário moderno da necessidade do respeito à Cidadania, não rechaçando o outro, fundando-se ainda em fatos contrastados previamente. Assim, visualizar *sites* de *fact-checking*, bem como o acesso a portais, como o *Sleeping Giants Brasil*, no Twitter, seriam os primeiros artefatos de combate, para esse enfrentamento contemporâneo, pela via das Letras. Em síntese, trata-se de exatificar a situação de vivência com as mídias de comunicação hodiernas, o seu aparelhamento político-ideológico específico, nascido na década passada, envolto em interesses eleitorais, desde 2016, ao menos (a partir do Reino Unido e dos EUA), para oferecer um produto em que constem materiais de informação digital direcionados basicamente a nutrir programas de cursos escolares ou licenciaturas.

Palavras-chave: Letras Digitais. Conteúdos Comunicacionais. Mídias Sociais.

MINICURSO 6
FICÇÃO CIENTÍFICA NO (NOVO) TEMPO DO MUNDO

Tauan Fernandes Tinti – Universidade Federal da Paraíba - PPGL-UFPB - PNPD/Capes
tauantinti@gmail.com

Resumo: O minicurso a ser oferecido busca explorar transformações na imaginação do futuro tal como ele é figurado em obras de ficção científica à luz da hipótese desenvolvida pelo filósofo Paulo Arantes em *O novo tempo do mundo* sobre uma mudança fundamental na relação entre as categorias de espaço de experiência e horizonte de expectativas, ocorrida a partir das décadas finais do século XX, assinalando nossa época histórica como sendo a "era das expectativas decrescentes". Para tanto, será necessária a princípio uma reconstrução do argumento do filósofo a partir de sua apropriação à esquerda das categorias em questão, originalmente propostas pelo historiador Reinhart Koselleck, bem como da relação por este estabelecida entre uma filosofia da história calcada na ideia do progresso inexorável da razão e as contradições inerentes à ideia de soberania popular, traduzidas no conceito de crise. A partir disso, serão exploradas no minicurso obras representativas da ficção científica pertencentes a períodos distintos da história mais ou menos recente – notadamente, o apogeu do chamado Estado de bem-estar social (que corresponderia, *grosso modo*, à "era dourada" da ficção científica), seu colapso nos anos 1980 com o chamado neoliberalismo (que corresponderia, também *grosso modo*, à ficção *cyberpunk*) e o presente histórico (com a difusão de certa imaginação distópica talvez distinta das anteriores) –, prestando especial atenção à comparação entre os modos como diferentes momentos históricos especulam sobre futuros igualmente distintos por meio da ficção.

Palavras-chave: Ficção científica. Espaço de experiência e Horizonte de expectativa. Literatura e sociedade.

MINICURSO 7
ESCOLA, UM LUGAR PARA O RPG

Maira Zucolotto - Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP
maira_zuc@hotmail.com

Pedro Panhoca da Silva - Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM
ppanhoca@yahoo.com.br

Resumo: O fato de tudo o que é publicado cientificamente sobre RPG (*Role-playing Game*) ainda precisar ser explicado e desmistificado pode significar que ele ainda não é tão difundido em estudos acadêmicos e aplicações em sala de aula. Pretende-se contribuir para sua difusão aos profissionais da educação e demais interessados sobre esse jogo que mistura interpretação de papéis e elementos de aleatoriedade, seus desdobramentos e possíveis aplicações. Farão parte do minicurso a explicação do conceito de RPG, sua breve história, alguns exemplos desse jogo e suas potencialidades (expressividade oral, expressividade corporal, capacidade de simulação, interatividade, cooperativo e flexibilidade/ adequação) a serem aproveitadas em prol da educação, seja para tornar aulas mais dinâmicas seja para facilitar a assimilação do conteúdo trabalhado em sala de aula. Pelo menos dois estudos de caso – o uso de um guia RPGístico voltado a professores e a utilização de textos híbridos conhecidos como "livros-jogos" – serão apresentados com o intuito de facilitar sua divulgação de modo prático. Com isso, espera-se que o RPG possa ser mais desmistificado e difundido a um público mais amplo, além de poder inspirar novas pesquisas e aplicações em ambiente escolar e similares.

Palavras-chave: RPG. Livro-jogo. Escola.

MINICURSO 8
DIDÁTICA E INTERFACES DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA

Prof. Me. José Flávio da Paz – DALV/UNIR - Universidade Federal de Rondônia – UNIR
jfpaz@unir.br

Resumo: As teorias da educação, do ensino-aprendizagem, aliadas as tendências pedagógicas contemporâneas exigem, cada vez mais, modelos educacionais dinâmicos, onde alunos, professores e demais membros da comunidade escolar sejam agentes partícipes e construtores de ato de ensinar-aprender mais significativo e experiencial. A chegada das tecnologias da informação e comunicação digital e sociabilidades-TICDIS exigiram ainda mais desses envolvidos, de tal maneira que não podemos mais dissociar a sua total imersão nas atividades comunicativas e educacionais. Diante disso, objetiva-se apresentar metodologias que se utilize de recursos digitais, tecnológicos e midiáticos aplicados à educação, voltadas para o ensino de língua e literatura, nos seus vários níveis e modalidades de ensino; diferenciar os principais modelos e tendências educacionais existentes na conjuntura atual e avaliar os modelos educacionais que se utilize das TICDIS que mais corresponda à estrutura e aos critérios da instituição educativa. A proposta se sustenta em teóricos como Bulik (2012), Caetano (2012), Gatti (2005), Kronbauer & Simionato (2012), Mendonça & Martins (2013), Moran (2007), Napolitano (2003), Oliveira (1997), Pienta (2014), Santos (1993), Sanz (2009), Schaff (1995), Schwingel (2012), Spadaro (2013), Zuin & Brasileiro (2015) entre outros. A metodologia consistirá em aulas expositivas dialógicas e laboratório de avaliação: painel interativo. Espera-se desse modo, colaborar para uma atuação mais efetiva do docente em prol de uma educação de faça sentido para os envolvidos, agregue valores ao ato de ensinar-

aprender e que o senso de colaboração, compromisso e responsabilidade sejam máximas comuns em favor de uma sociedade mais justa e equitativa.

Palavras-chave: TICDIS. Ensino de língua e literatura. Didática e interdisciplinaridade.

MINICURSO 9
ANÁLISE LINGUÍSTICA EM PERSPECTIVA MULTIMODAL - CONTRIBUIÇÕES DA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES

Dr. Agameton Ramsés Justino - Universidade Federal de Rondonópolis - UFR
agameton@ufr.edu.br
Ma. Michele Denise da Silva - Universidade Federal de Goiás – PPGLL - UFG
micheletrr@hotmail.com

Resumo: Entendemos a língua como uma rede de construções organizada em relações hierárquicas e de herança. Cada construção é um pareamento de forma e significado, que pode ser identificada desde os níveis morfossintáticos até o nível macro textual. Essas construções são organizadas dentro da gramática em padrões cognitivos motivados em contextos pragmáticos, discursivos e semânticos de interação. A gramática se realiza no uso, para garantir a comunicabilidade entre os falantes, assim, inovações e reorganizações de forma e significado fazem com que as construções gramaticais estejam em constante mudança linguística. Seguindo essa abordagem teórica, nos filiamos à Gramática de Construções, com autores como Bybee (2010), Croft (2001), Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013), Goldberg (2006), Rios de Oliveira (2017) e Traugott; Trousdale (2013), dentre outros. Neste minicurso, propomos a apresentação de alguns conceitos basilares dessa vertente da Linguística Cognitivo-Funcional, buscando pontuar proposições que contribuem para a renovação da análise linguística no âmbito do ensino de língua portuguesa, tanto na definição do seu objeto de estudo, quanto na maneira de descrevê-lo. Ao pressupormos que linguagens multimodais dos contextos virtuais de interação influenciam na maneira como os falantes têm organizado a gramática, analisaremos, numa abordagem construcional, a alta frequência de construções como *# partiu academia*; *jornalista jantou presidente em entrevista*. Inferimos, por fim, que motivações do contexto pragmático virtual têm resultado no rearranjo do lugar do sujeito na língua, das relações argumentais do predicado, dentre outras inovações a serem abordadas no minicurso enquanto propostas de ensino de língua.

Palavras-chave: Gramática de Construções. Análise linguística. Linguagem multimodal.

MINICURSO 10
A HORA DI BAI NOS CONTOS CABO-VERDIANOS: “LIBERDADE ADIADA”, DE DINA SALÚSTIO E “A TROCA”, DE ONDINA FERREIRA: UMA PRÁTICA EM SALA DE AULA

Lisiane Oliveira e Lima Luiz - Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT
lisiane.oliveira@unemat.br

Resumo: O presente minicurso visa apresentar e analisar dois contos *Liberdade Adiada*, de Dina Salústio e *A troca*, de Ondina Ferreira, duas autoras cabo-verdianas que abordam o desejo e a necessidade da mulher emigrar em busca de uma vida melhor no período colonial. O drama narrado erige-se do fato de Cabo Verde não dispor de recursos naturais, agravado por grandes secas periódicas forçando a maioria da sua população masculina para a emigração em busca de sobrevivência e esperança de uma vida melhor. Esta partida é também chamada de a *hora di bai*, que em crioulo cabo-verdiano, significa hora da separação. Perceberemos nos contos que realidade e ficção entrelaçam-se e confundem-se, pois o tema da emigração tanto na vida real quanto no imaginário, atravessa literalmente, a vida dos cabo-verdianos e é um tema recorrente nas artes representado pelo *leitmotiv* cabo-verdiano entre ter que partir (para escapar da miséria e ter esperança de uma vida melhor) e o desejo de ficar (por amor à terra). O minicurso tem o objetivo de oportunizar discussões sobre a Lei 10.639/03 e as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na prática em sala de aula. A metodologia proposta configura-se em quatro etapas: a) leitura dos contos; b) apresentação do aparato teórico c) apresentação de vídeos e músicas que dialoguem com os contos e; d) propostas para aplicação em sala de aula.

Palavras-chave: Conto. Cabo Verde. Lei 10.639/03

MINICURSO 11
ANÁLISE SEMIÓTICA DA CANÇÃO

Rômulo Giacome de Oliveira Fernandes – Universidade Federal de Rondônia – UNIR
romulo.fernandes@unir.br

Resumo: O presente minicurso nasce da importância, em nosso entendimento, de disseminar e instrumentalizar novas ferramentas de análise discursiva, no caso em tela, a análise semiótica do discurso. O objetivo é apresentar e aplicar alguns recursos semiótico para perscrutar e analisar a discursividade da canção, incluindo a conceituação desse gênero comunicativo tão importante em nossa cultura hoje. Os fundamentos científicos serão da linha Francesa e Americana. A metodologia é a apresentação dos operadores fundamentais, aplicação em modelos e prática, com socialização de resultados.
Palavras-chave: Semiótica. Análise. Canção.

MINICURSO 12
OSMAN LINS: POÉTICA CRÍTICA

Ivanor Luiz Guarnieri – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
ivanoremarta@hotmail.com

Resumo: O objetivo mais amplo do curso é difundir estudos da obra de Osman Lins (1924-1978). O Curso está organizado em três perspectivas. A primeira, sobre elementos de sua biografia que se entrelaçam com sua literatura. A segunda, sobre suas obras literárias. A terceira, Osman Lins como crítico do ofício de escritor, do uso da literatura, e crítico social. Tendo em vista essas perspectivas, o curso distingue algumas características de sua produção poética, como, por exemplo, o fato de que, apesar da

inovação temática, suas primeiras obras tem um caráter composicional que podemos chamar ainda de tradicional, como ocorre em “O Visitante” (1955) e “O Fiel e a Pedra” (1961). Características diferentes, em sua produção literária, são encontradas num segundo conjunto de suas obras, nas quais nota-se novos procedimentos que constroem novas maneira de narrar, como em “Nove Novena” (1966) e “Avalovara” (1973). Para além das obras literárias, o curso mostra o engajamento do autor em temáticas da contemporaneidade, com questões relacionadas ao trabalho do escritor e de seu papel na sociedade; a respeito do ensino da literatura; e sobre problemas sociais e políticos, questões de um tempo que é também o nosso. Nesse sentido, o curso aponta o entrelaçamento das letras osmanianas com sua vivência de observador da vida social e como crítico da sociedade. Entendemos que esses aspectos são pertinentes em um curso que tem como público alvo futuros professores e que pretende ser um convite à leitura das obras de Osman Lins por sua pertinência e atualidade.

Palavras-chave: Osman Lins. Literatura Crítica. Poética.

Outras informações estão disponíveis no site do evento: www.sell.unir.br
Contato:
e-mail: xxvisell@gmail.com

Coordenação do 26.º SELL

Prof.ª Dr.ª Karina Rodrigues de Faria
Prof. Ms. Leandro Wallace Menegolo
Prof. Dr. Rômulo Giacome de Oliveira Fernandes